

# Barbosa Lima Sobrinho, pioneiro da pesquisa sobre jornalismo

JOSÉ MARQUES DE MELO

(Diretor Científico da Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional/Instituto Metodista de Ensino Superior)

As ciências da comunicação constituem um segmento das ciências sociais aplicadas com tradição enraizada nas universidades européias e norte-americanas. Na Europa, por exemplo, a primeira tese de doutorado sobre jornalismo foi defendida na Universidade de Leipzig, em 1690; o primeiro curso de ciência da imprensa (*zeitungswissenschaft*) foi ministrado na Universidade de Brelau em 1806. Nos Estados Unidos, desde 1908, funcionam regularmente núcleos universitários - escolas, faculdades e institutos - destinados à formação de profissionais e ao estudo científico dos fenômenos da informação coletiva.

Cedo percebeu-se, no Brasil, a importância de tais atividades. No entanto, elas só iriam surgir tardiamente nos nossos *campi* universitários. Já em 1918, quando se realizava o primeiro congresso brasileiro de jornalistas, seus participantes reivindicam a criação de uma escola de jornalismo. Tal iniciativa só se concretizou na década de 40, com a implantação da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero (1947), que este ano comemora o seu cinquentenário. Hoje temos mais de uma centena de escolas de comunicação social.

Mas quando essas instituições acadêmicas tomam impulso, preparando recursos humanos para lidar com o processo de produção e disseminação da informação de atualidades, elas encontram respaldo no conhecimento estocado sobre a matéria. Trata-se de estudos e análises empreendidos por especialistas da área, ancorados nas próprias empresas jornalísticas ou em espaços privilegiados da sociedade.

É nesse quadro que Barbosa Lima Sobrinho figura como pioneiro das Ciências da Comunicação do Brasil. Seu livro *O Problema da Imprensa* (1923) representa um marco em tal campo de estudos. Ele formula hipóteses e antecipa interpretações de dados que seriam continuados e aprofundados, de forma sistemática, pelos emergentes cursos universitários de comunicação, nas décadas de 50, 60 e 70.

Trata-se de um estudo clássico. Como tal, foi reeditado - BARBOSA LIMA SOBRINHO. *O problema da imprensa*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1988, na Coleção "Clássicos do Jornalismo Brasileiro", cuja edição propus à EDUSP

e foi publicada no quinquênio 1988-1992, graças ao descortínio do seu então diretor, João Alexandre Barbosa.

A motivação de Barbosa Lima Sobrinho, ao escrever aquele livro, foi o debate que no momento apaixonava o Brasil, ou seja, a tramitação no Congresso Nacional do Projeto Adolfo Gordo, impondo restrições à liberdade de imprensa.

Para realizar tal estudo, o jovem Barbosa Lima Sobrinho vale-se principalmente das fontes disponíveis na bibliografia internacional. Ele reconstitui o contexto histórico do desenvolvimento do jornalismo para, depois, elaborar uma excelente análise de conjuntura sobre a emergência da indústria da comunicação no Brasil. A bibliografia brasileira sobre "o problema da imprensa" era escassa, para não dizer indigente. Resumia-se a umas poucas incursões historiográficas sobre as origens da imprensa nacional (Vale Cabral, Alfredo de Carvalho, Cunha Barbosa, Max Fleuiss) e às instigantes reflexões éticas sobre os abusos da liberdade de imprensa (cujo principal paladino foi sem dúvida Rui Barbosa).

Esse livro clássico abre picadas a serem retomadas pelos profissionais recrutados mais tarde para ensinar jornalismo nas universidades, convertendo-se em exímios pesquisadores. Dentre eles, destacam-se alguns que podemos considerar os continuadores da ação percursora de Barbosa Lima Sobrinho: Carlos Rizzini, Celso Kelly, Danton Jobim, Freitas Nobre, Juarez Bahia, Luiz Beltrão, Marcelo de Ipanema.

Mas a contribuição de Barbosa Lima Sobrinho para as ciências da comunicação não se esgotaria no trabalho pioneiro. Seu interesse pelos temas da imprensa permanece anos a fio. Estimulado pela presença do jornalismo na universidade, como atividade regular de ensino e pesquisa ele retomaria periodicamente o filão, escrevendo ensaios fundamentais, destinados sem dúvida às novas gerações.

Quero mencionar a magnífica *Antologia do Correio Brasiliense* (1977) e o recentíssimo perfil biográfico *Hipólito da Costa: pioneiro da independência no Brasil* (1996). Incluem-se aí também as dezenas de pesquisas monográficas de que resultaram artigos para jornais e revistas ou palestras e conferências proferidas em diferentes fóruns acadêmicos ou profissionais. Incluem-se entre as mais importantes: *A ação da imprensa em torno da primeira Constituinte* (1931), *O Jornalismo e a Literatura* (1958), *Vocação nacional no jornalismo carioca* (1965), *A imprensa da independência* (1972), *Direito da Informação* (1980).

Esta é uma faceta da personalidade plural de Barbosa Lima Sobrinho. Além de jurista, literato, jornalista, historiador e político, ele deve ser reverenciado, no ano de seu centenário de nascimento, como cientista da comunicação, autor de contribuição inestimável para o estudo da imprensa brasileira.